

# Conferência

Há muito aguardadas, as mais recentes decisões quanto ao grandes projectos de infraestruturas que envolvem o novo aeroporto, assim como novas travessias rodoviárias e ferroviárias, levaram o sector da engenharia ao debate. Entre desafios e oportunidades, o sucesso dos 'megaprojectos' passa por uma estratégia e objectivos bem definidos, mas também pela parceria com diferentes entidades e países estrangeiros. Ao ENG, Rita Moura, vice-presidente da secção regional Sul da Ordem dos Engenheiros e directora de Inovação na Teixeira Duarte, delinhou as principais orientações

## É necessário uma "mudança de mindset" na forma como se planeia e gere



Cidália Lopes

Fotos: DR

Para responder aos desafios dos grandes projectos previstos para os próximos anos em matéria de projectos estruturantes para o País, é fundamental adoptar uma "abordagem inovadora" e uma "estratégia de médio longo prazo". Rita Moura, vice-presidente da secção regional Sul da Ordem dos Engenheiros e directora de Inovação na Teixeira Duarte, em declaração ao ENG, salientou a importância que é Portugal poder aproveitar os projectos

que se esperam para os próximos anos, como o novo aeroporto, a nova ponte sobre o Tejo e o comboio de alta velocidade, cumprindo os objectivos e com o menor impacto possível.

Se por um lado, devido à sua grande escala e ao ambiente dinâmico em que se inserem, os 'megaprojectos' precisam de ser "ajustados continuamente" num contexto de incerteza, promovendo a "melhoria contínua e a geração de valor em todas as suas fases", por outro, é também uma oportunidade para o futuro na medida em que será necessário dispor de uma "estratégia

**"A indústria britânica está pronta para trabalhar com Portugal à medida que estes excitantes projectos se desenvolvem" (Lisa Bandari, embaixadora do Reino Unido em Portugal)**

de médio longo prazo", que promova, também, a "independência em relação ao financiamento da União Europeia, utilizando fundos nacionais para cobrir os períodos entre os quadros europeus".

A gestão de 'megaprojectos' de infraestruturas como aeroportos, ferrovias ou centrais eléctricas estiveram em destaque na conferência realizada pela Ordem dos Engenheiros - Região Sul (OERS), no auditório da OERS, em Lisboa e que contou com um painel de convidados do Reino Unido e de Portugal, com anos de experiência no plane-

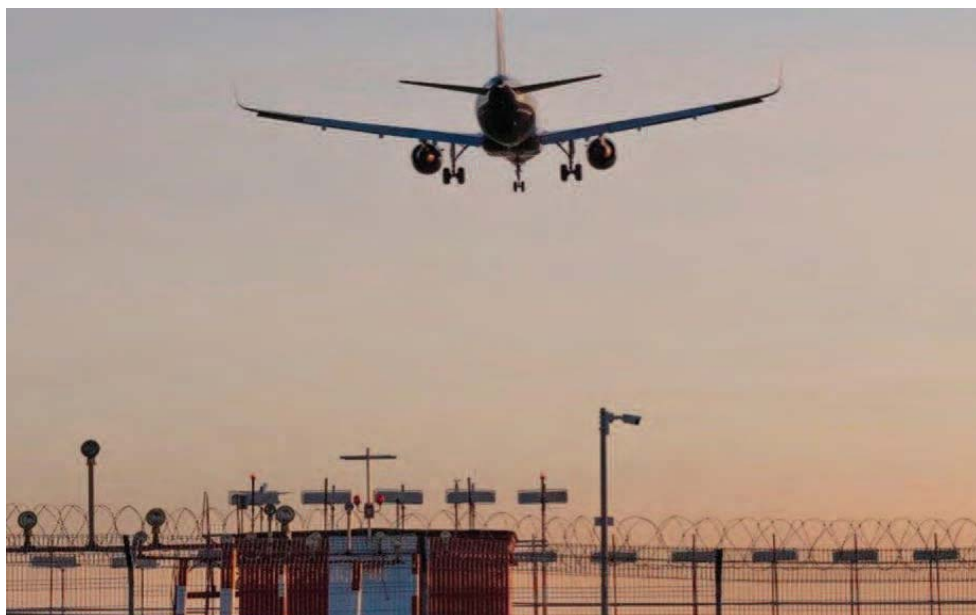
amento e execução de megaprojectos. O evento sublinhou a importância de continuar a promover o entendimento e a inovação na implementação de grandes infraestruturas, assegurando que os projectos são executados de “forma eficiente, sustentável e alinhada com as necessidades do futuro”.

#### MUDANÇA DE MINDSET

“A discussão aberta e informada sobre estas questões contribui não só para o progresso, mas também para garantir que as soluções adoptadas beneficiam toda a sociedade, impulsionando o desenvolvimento económico e social do País”.

Rita Moura reforçou, ainda, a necessidade de uma “mudança de mindset” na forma como se planeia e gere o ‘ambiente construído’. “Todos os que trabalhamos como reguladores, donos de obra, projectistas, empresas de construção, imobiliária, gestão de activos, somos responsáveis pela qualidade do Ambiente Construído. Todos em conjunto sabemos que podemos fazer melhor”, reforça.

“É essencial desenvolver uma relação



de grande abertura, transparência e sobretudo confiança, entre todos”, acrescenta.

No caso de concreto de Portugal e

dado o grande volume de investimento envolvido, Rita Moura acredita que “faz todo o sentido dispor de entidades específicas”, focadas num projecto de

grande dimensão específico, capazes de adoptar novos modelos de governação e novas modalidades contratação públicas que possibilitem a integra-

ID: 111847393

14-06-2024 | ENG

ção de soluções inovadoras” e que, também, sejam capazes de agilizar adequadamente a complexidade processual associada ao código de contratação pública.

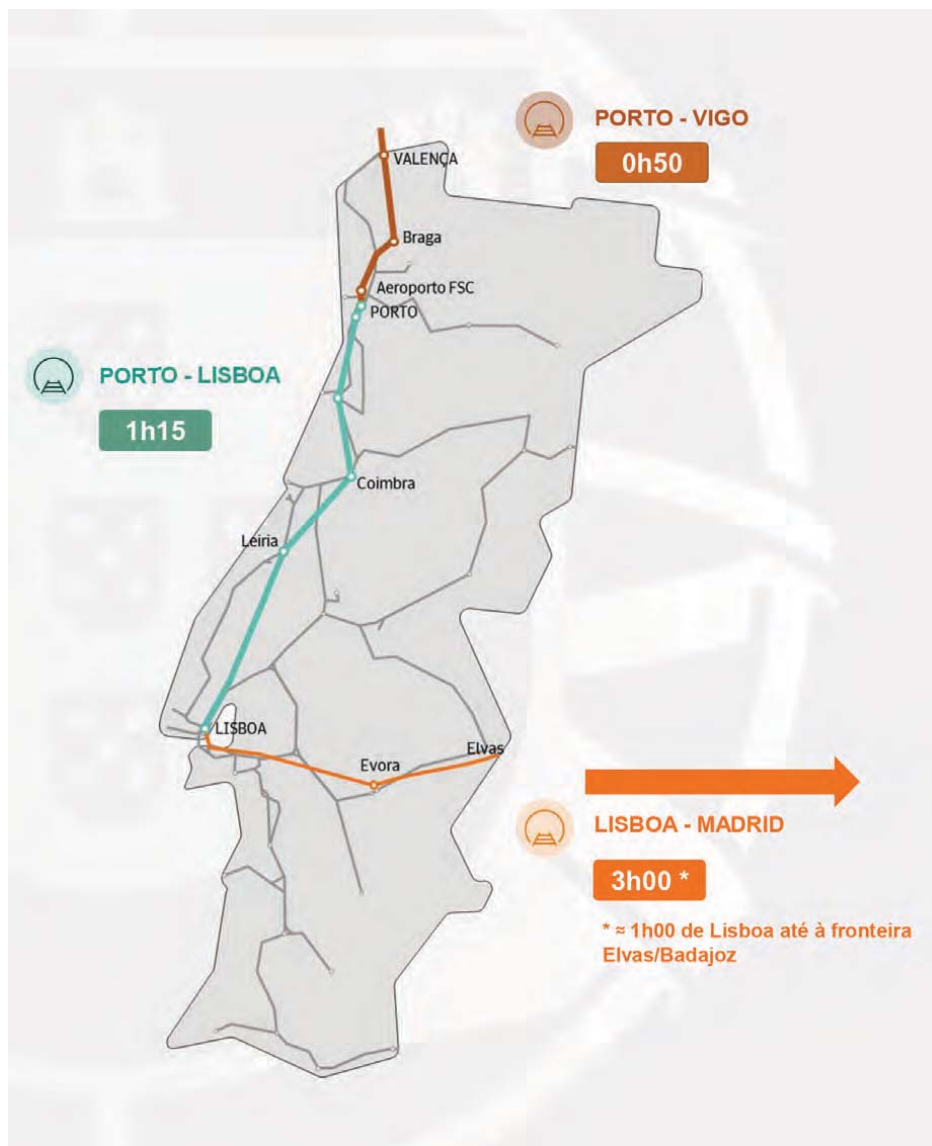
“Temos bons exemplos em Portugal de projectos bem-sucedidos, como foi o caso da Expo 98, a Ponte Vasco da Gama, para referir apenas alguns, interligados. Saliento, mais uma vez, a importância de definir, com a maior antecipação possível a decisão por se avançar com estes investimentos, como forma de maximizar o seu potencial impacto”.

Tendo como referência alguns exemplos internacionais, outras das medidas poderia passar, ainda, pela adopção de um modelo internacional e pela criação de um departamento que envolvesse diversas entidades numa lógica que permita antecipar desafios. Numa época em que se vivem desafios “colossais” que vão desde as alterações climáticas e perda de biodiversidade às crises sanitária e de instabilidade política, os projectos “têm que se avaliados numa perspectiva de ciclo de vida, a longo prazo”. O que só se consegue com um “trabalho conjunto também com entidades académicas e de investigação para o desenvolvimento”, conclui.

#### OS EXEMPLOS DE ‘FORA’

Numa conferência onde passaram ainda nomes como Miguel Cruz, presidente da Infraestruturas de Portugal, Miguel Mateus, vogal do Conselho de Administração da ANA Aeroportos de Portugal, José Moreira da Silva, sócio da SRS Legal foi, também, abordada a experiência do Reino Unido, conhecida pela sua “vasta” experiência em grandes projectos de infraestruturas.

Nuno Gil, fundador, director e professor do Grupo de Investigação de Desenvolvimento de Infraestruturas da Alliance Manchester Business School, da Universidade de Manchester, considerou “louvável” a realização da iniciativa como forma de “enfrentar os desafios da governação e liderança dos megaprojectos”, tendo destacado, também, o desenvolvimento de um programa aberto de formação de executivos para a importância de empregar abordagens de colaboração com a cadeia de fornecimento e as partes interessadas nos megaprojectos. “Um programa que enfatizou a necessidade de adoptar uma definição ampla do valor e do propósito do megaprojecto para aumentar o nível de confiança entre os megaprojectos e a sociedade portuguesa, o que é imperativo”, reforçou.



**“É de destacar o desenvolvimento de um programa aberto de formação de executivos que “sensibilizou” os profissionais para a importância de empregar abordagens de colaboração com a cadeia de fornecimento e as partes interessadas nos megaprojectos” (Nuno Gil, professor na Universidade de Manchester)**

“Altamente reconhecida” em Portugal, a experiência do Reino Unido pode vir a ser uma mais-valia à medida que os projectos anunciados pelo Governo forem avançando, com Lisa Bandari, embaixadora do Reino Unido em Portugal, abrir a possibilidade futuras parcerias. “A indústria britânica está pronta para trabalhar com Portugal à medida que estes excitantes projectos se desenvolvem”, afirmou.

#### DEFINIR OBJECTIVOS

Para garantir o sucesso de qualquer megaprojecto há, também, que fazer as perguntas certas, com o objectivo de garantir intervenções “significativas” e “eficazes”. A este propósito, John Armitt, ex-presidente da Institution of Civil Engineers, refere que no contexto de megaprojectos, “é fundamental compreender o “porquê”.

É necessário começar por definir “claramente” o objectivo e o resultado que se pretende, seja poupar tempo, aumentar a capacidade, estimular o crescimento económico ou promover a agregação de empresas e comunidades.

“Ao embarcarmos nestes grandes empreendimentos, lembremo-nos de que um objectivo bem articulado não só orienta o “o quê” e o “como”, mas também incentiva o apoio”, afirma. Tendo “alinhado” os interesses das partes interessadas, consegue-se “maximizar” o impacto positivo na sociedade. “A verdadeira medida do sucesso de qualquer megaprojecto reside na sua capacidade de cumprir o seu “porquê” fundamental, preparando o caminho para um mais futuro sustentável e próspero”, acrescentou, ainda, John Armitt. ■